



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCACAO FISICA**

**RUGBY NO ESTADO DE GOIÁS: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E
DIVULGAÇÃO DO ESPORTE NA REPRESENTAÇÃO DO CENÁRIO
ESPORTIVO NACIONAL**

**MURILO MENDES RODRIGUES
WELLINGTON NUNES LIMA DE CARVALHO**

Orientador: Prof. Esp. Ulysses Meiwa Nakamura

**Trindade - GO
2013**

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCACAO FISICA**

**RUGBY NO ESTADO DE GOIÁS: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E
DIVULGAÇÃO DO ESPORTE NA REPRESENTAÇÃO DO CENÁRIO
ESPORTIVO NACIONAL**

**MURILO MENDES RODRIGUES
WELLINGTON NUNES LIMA DE CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Faculdade
União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Ulysses Meiwa Nakamura

**Trindade - GO
2013**

MURILO MENDES RODRIGUES
WELLINGTON NUNES LIMA DE CARVALHO

**RUGBY NO ESTADO DE GOIÁS: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E
DIVULGAÇÃO DO ESPORTE NA REPRESENTAÇÃO DO CENÁRIO
ESPORTIVO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Faculdade
União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Educação Física,
aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof. Esp. Ulysses Meiwa Nakamura
(Orientador)

Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

Prof. Esp. Fernando Henrique Ribeiro Da Silva

Trindade - GO

2013

RUGBY NO ESTADO DE GOIÁS: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ESPORTE NA REPRESENTAÇÃO DO CENÁRIO ESPORTIVO NACIONAL

Murilo Mendes Rodrigue¹
Wellington Nunes Lima De Carvalho¹
Ulysses Meiwa Nakamura²

RESUMO

O presente trabalho aborda questões relacionadas à falta de informação sobre o rubgy no cenário nacional e com foco na divulgação do esporte. O objetivo do presente estudo é fazer um breve histórico do esporte desde sua origem no mundo e no Brasil, sua inserção na comunidade goianiense e os fatores que facilitaram e dificultaram a implantação da modalidade. Para elaboração deste artigo, foram construídos dois questionários sendo um para os praticantes e outro para os dirigentes do clube, e uma entrevista com os principais integrantes dos Goianos Rugby Clube, com relatos de experiências e os pontos de vista sobre a inserção do Rugby em Goiânia-GO.

PALAVRAS-CHAVE: Rugby Goias, Esporte Coletivo, Goiano Rugby Clube

ABSTRACT

RUGBY IN THE STATE OF GOIÁS: IMPLEMENTATION PROCESS AND THE DISCLOSURE OF THE SPORT IN THE REPRESENTATION OF THE NATIONAL SPORTS SCENARIO

This paper discusses issues related to lack of information in the national sport scenario and focuses on producing a proposal aimed at remedying the shortcomings in the studies of the area. The objective of this paper is to make a brief history of the sport in its origin and in Brazil. Also, its insertion in the Goianiense community, as well as the factors that facilitated and hindered deployment of the sport. Having considered for preparation of this work, two questionnaires were developed: one for practitioners and one for the club officers. Moreover, interviews with key members of Goiás Rugby club were executed, who in their turn could report their experiences and views on the inclusion of Rugby in Goiânia-GO.

KEYWORDS: Human Condition. Plurality. Freedom. Politics.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

² Professor de Educação Física da Faculdade União de Goyazes; outras instituições

1- Introdução

O Rugby é disputado em mais de 120 países, é extremamente popular, sobretudo em países de colonização inglesa, tais como Reino Unido, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. Porém é muito popular também em diferentes países dos cinco continentes como Argentina, Uruguai, Chile, EUA, Alemanha, Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica, Holanda, Rússia, Romênia, Japão, Coreia do Sul, China, etc. (International Rugby Board – IRB).

O esporte movimenta milhões de fãs pelo mundo todo. A Copa do Mundo, por exemplo, é o terceiro evento esportivo do planeta, com audiência de mais de 4 bilhões de pessoas. Patrocínios, público, estádios e espetáculo dignos de comparação aos Mundiais de Futebol e Olimpíadas – os dois primeiros eventos da lista. No Brasil apesar de não ser tão conhecido do grande público brasileiro, o Rugby vem crescendo de forma bastante dinâmica em nosso País.

De acordo com Confederação Brasileira de Rugby a um grande potencial ainda para ser descoberto no Brasil, atualmente vive um período de expansão no mundo, influenciado pelo início da era profissional em 1995.

O Rugby é um dos esportes mais jogados no mundo. No entanto, no Brasil não é muito praticado, mas irá ingressar ao programa olímpico nos Jogos do Rio 2016, e talvez por isso possa vir a ser “o esporte que mais irá crescer nos próximos anos” (CONBRACE, 2013, p. 02). De acordo com IRB a Copa do Mundo de Rugby é terceiro evento mais visto no mundo. A modalidade é considerada um esporte intrinsecamente formativo, em função dos valores associados à sua prática. Atualmente vive um período de expansão no mundo, influenciado pelo início da era profissional em 1995 e pela inclusão nas Olimpíadas.

O “Rugby” é um esporte coletivo, jogado em campo gramado de 100 x 70 metros por um período de dois tempos de 40 minutos com intervalo de 10 minutos.

Segundo Ceramo, (2010):

O objetivo principal do jogo é vencer a defesa adversária e apoiar a bola na extremidade final do campo, a qual é chamada de “in-goal”, marcando o “try”, que tem valor de cinco pontos. Para tal, cada equipe é composta por 15 atletas que são divididos em “backs”(sete jogadores) e “forwards” (oito jogadores), de acordo com a função tática que exercem durante a partida.

Como outros jogos de invasão, para pontuar no Rugby é preciso conquistar “território” da equipe adversária. Para isso, o time atacante deve se preocupar em desorganizar a defesa adversária para assim conseguir marcar pontos. As regras possibilitam a utilização do contato físico como estratégia para provocar desorganização defensiva e tornam a participação coletiva como algo imprescindível, tendo em vista a manutenção da posse de bola para oferecer continuidade ao jogo e conquistar o objetivo de marcar mais pontos do que o adversário. Essas características fazem do Rugby um esporte onde a participação coletiva seja indispensável.

O “Rugby” é um esporte que exige uma variedade de respostas fisiológicas de seus jogadores, pois o jogo é marcado por repetitivas corridas de alta intensidade e contato corporal (CERAMO, 2010).

A História do Rugby teve o surgimento na Inglaterra como muito outros esportes que surgiram nesse País, como por exemplo, o futebol. As origens do Rugby estão associadas às práticas formativas empregadas por escolas inglesas durante o século XIX. Acredita-se que o esporte tenha sido criado em 1823 por William Webb Ellis, na Escola Rugby, fruto de uma jogada irregular durante uma partida de futebol (RUGBY FOOTBALL HISTORY, 2010).

Por ser caracteristicamente um esporte de muito contato físico, são necessárias regras que visam à segurança dos jogadores, e mais do que isso, valores. Atitudes como lealdade, união, respeito mútuo, trabalho em equipe, cooperação, responsabilidade, igualdade e disciplina são aspectos intrínsecos dessa modalidade esportiva, podendo assim ser considerado um esporte intrinsecamente formativo (GUIA RUGBY UNION, 2008). Essa “essência” de caráter formativo é nomeada pelos praticantes do Rugby de “Espírito do Rugby”.

A sua chegada ao Brasil no século retrasado, e segundo o historiador Paulo Várzea, Charles Miller teria organizado em 1895 o primeiro time de Rugby brasileiro, em São Paulo; e o primeiro clube a praticar o esporte, o Clube Brasileiro de Futebol Rugby, teria sido fundado em 1891 (MAZZONI, 1950; BRENTANO, 2002).

No Brasil também se observa o crescimento do Rugby, com o aumento no número de praticantes e maiores exposições da modalidade nos meios de comunicação. Na atualidade o esporte vem crescendo muito no Brasil, com grande aumento no número de equipes e jogadores. Um dos motivos pelo crescimento é

devido à recente inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos, e consequente exposição na mídia. Segundo levantamento da recém-criada Confederação Brasileira de Rugby (CBRU).

Este estudo vem buscar a difusão do Rugby para expandir horizontes ampliando e adequando o esporte à realidade do Estado de Goiás, onde o Rugby é pouco conhecido, mais precisamente no município de Goiânia - GO. O objeto deste estudo é compreender a inserção do time Goiano Rugby Clube (GRC), no município de Goiânia- GO, equipe fundada em 2006, buscando analisar os fatores que facilitaram e dificultaram a inserção da prática Rugby em Goiânia – GO.

2-Materiais e Métodos

O estudo em questão se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e de campo, aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade União de Goyazes através do protocolo 074/2013-2. A escolha da junção das duas modalidades de pesquisa se deve ao fato de que o esporte mencionado se mostra como uma modalidade ainda não massificada. Haverá parte descritiva, uma vez que na pesquisa descritiva fatos são observados e registrados.

A pesquisa bibliográfica relata um problema através de documentos teóricos, tendo como função a análise do esporte coletivo, buscando entender algo que aconteceu no passado sobre determinado tema (CERVO & BERVIAN, 2006).

O estudo descritivo busca conhecer acontecimentos que ocorrem na vida social e aborda temas que merecem ser estudados e não se encontram documentados (CERVO & BERVIAN, 2006). Utilizaremos o mesmo, devido à necessidade de averiguar como se deu o processo da inserção do esporte relatado em nosso projeto, já que a literatura abordada sobre o tema está inapta.

Além da literatura sobre o contexto histórico do Rugby, e a pesquisa será acrescida de entrevistas e questionários com perguntas aos integrantes do GRC (representante dos membros fundadores, da comissão técnica, da diretoria e dos jogadores). O questionário é uma das formas mais utilizadas para levantar dados por sua precisão, é uma forma de obter respostas diretas do informante através do

preenchimento de questionamentos. Essas indagações devem estar todas relacionadas ao tema central (VIEIRA & HOSSNE, 2001). Foram elaborados dois questionários, sendo um com 07 questões fechadas para os praticantes e outro com 10 indagações abertas para os dirigentes. As entrevistas feitas serão com os principais integrantes do GRC, que relatarão suas experiências e ponto de vista sobre quais os fatores que facilitam e dificultam a inserção do Rugby em Goiânia-Goiás.

3- A Dinâmica do Rugby

Rugby¹ é um jogo no qual o objetivo é levar a bola para além da linha de gol dos adversários e apoia-lá contra o solo para marcar pontos. Embora se tenha que avançar com a bola, ela só pode ser passada com as mãos para trás. A bola pode ser chutada para frente, mas os atletas da equipe do chutador, para poderem jogá-la, necessitam estar atrás da bola no momento em que ela é chutada.

Esta aparente contradição cria a necessidade de um bom trabalho de equipe e uma enorme disciplina, uma vez que pouco resultado pode ser obtido por um atleta individualmente. Somente trabalhando em equipe os atletas conseguem mover a bola para frente na direção da linha do gol dos adversários e eventualmente vencer o jogo.

O Rugby, como é chamado no idioma inglês, tem suas características ímpares, mas como muitos outros esportes tratam essencialmente da criação e utilização do espaço. Os vencedores de um jogo de Rugby são os atletas da equipe que conseguir colocá-los no espaço criado e utilizá-lo com sabedoria e que consigam também negar aos seus adversários tanto a posse da bola quanto o espaço para utilizar essa posse.

Existem duas modalidades principais do Rugby Union: a tradicional com 15 jogadores de cada lado (XV ou 15-a-side) e a modalidade reduzida do *Seven-a-Side* (Seven, Sevens ou 7s), disputada com as mesmas regras, com apenas pequenas variações sendo, 2 tempos de 7 minutos cada partida e em finais de torneios 2 tempos de 10 minutos cada, com apenas 7 jogadores por time. Por ser

¹ Informações retiradas do site <http://www.irbrugbyready.com/pdfs/beginners_guide_ptbr.pdf> acesso em: 29 Novembro. 2013

um jogo mais rápido, em razão do tempo reduzido, priorizou-se a modalidade *Seven-a-Side* para os Jogos Olímpicos.

4- Breve história do Rugby

O esporte teve o surgimento na Inglaterra, como muitos outros esportes surgiram no país. As origens do Rugby estão associadas a práticas formativas empregadas por escolas inglesas. Acredita-se que o esporte tenha sido criado em 1823, na Escola Rugby, na cidade inglesa de Rugby, onde começou a desenvolver uma forma de jogar própria, que viria a se tornar um novo esporte, fruto de uma jogada irregular durante uma partida de futebol (CENAMO, 2010).

De acordo com Rugby Football History (2010) existe uma história que afirma que William Webb Ellis, que não tinha muita habilidade com os pés, irritou-se ao ver sua equipe perdendo uma partida, tomou a bola em suas mãos e partiu ao gol adversário. Os adversários, ao verem sua atitude, começaram a correr atrás de William tentando impedir sua ação, enquanto outros se ocuparam a falar mal do que viam.

Essa história ainda é contada com convicção por muitas pessoas. Porém, a história nos mostra que o que se jogava na época de Ellis, na Rugby School, era um jogo que parecia com futebol e que a bola poderia ser manuseada desde que não viesse da sua área, somente quando recebia um passe com os pés poderia segurar com as mãos.

Entretanto, esta versão da história do Rugby, se “tornou” verdadeira, uma vez que boa parte da população de praticantes de Rugby e seus admiradores entenderam esta como sendo a verdadeira história. Inclusive, toda a admiração pela história do Rugby em geral se volta para a cidade de Rugby, onde existe até uma estátua homenageando William Webb Ellis por seu feito (AGUIAR,2009). Web Ellis teve um papel importante no surgimento do Rugby, já que também foi um dos grandes jogadores da fase inicial desse esporte da escola de mesmo nome.

Segundo Betti (apud REIS et al., 2009)

a escola de Rugby se notabilizou na época não só pela criação desse esporte, mas também por desenvolver um

método de ensino. Nessa escola e como também em muitas outras escolas inglesas da mesma época, os esportes eram vistos como uma prática essencialmente formativa, capaz de manter os jovens longe de vícios e de brigas, atividades comuns entre a juventude inglesa da época e canalizando-o para uma prática esportiva. O resultado foi melhor que o esperado, pois o Rugby se desenvolveu e se tornou o esporte que hoje conhecemos.

O esporte como se conhece hoje, foi criado a partir da divisão da Football Association, associação inglesa que envolvia as principais escolas e universidades e região o código do esporte praticado, até então chamado de football. Nessa divisão, as instituições descontentes com a coibição da agressividade no jogo decidiram apartar-se do grupo e criaram a Rugby Football Association, originando de fato o Rugby atual.

Por ser a principal instituição de ensino a criar esta nova associação, atribuiu-se o nome a escola de Rugby. No decorrer do tempo, mais discussões sobre a regra do esporte surgiram e para consolidá-lo foi necessária a criação International Rugby Football Board (IRFB), instituição que começou a desenvolver o Rugby mundialmente, organizando a primeira partida internacional entre Escócia e Inglaterra em 1886. A partir daí, o Rugby começou a ser difundindo pelo mundo, principalmente em colônias inglesas.

4.1- Rugby no Brasil

O Rugby chegou ao Brasil no mesmo navio que trouxe o futebol, ou seja, pelas mãos de Charles Miller. O mesmo teria organizado o primeiro clube em São Paulo em 1895, e o primeiro clube a praticar o esporte, o Clube Brasileiro de Futebol Rugby, teria sido fundado em 1891 (Confederação Brasileira de Rugby, 2010), onde o jogo passou a ser praticado com regularidade em 1925 no Campo dos Ingleses, pertencente ao São Paulo Athletic Club (SPAC), em Pirituba, São Paulo.

Durante o período de 1926 a 1940 foram organizados jogos interestaduais entre os quadros paulista e carioca. Eram também realizados jogos internacionais, como contra os Springboks em 1932, e contra a seleção Britânica em 1936. Na década de 40 houve uma interrupção nos jogos, devido à Segunda Guerra Mundial, os ingleses que moravam no Brasil, que praticavam o rúgbi, foram chamados para

defender os países aliados. Desta maneira, o esporte deixou de ser praticado entre esses anos, sendo retomados em 1947, porém com menor frequência devido ao pequeno número de jogadores interessados. Nesta época, eram disputados apenas jogos entre paulistas e cariocas (NOGUEIRA, 2007).

Na década, 60 os jogadores SPAC, passaram a jogar representando o clube, formando o Alliance Rugby Football Club, constituído por jogadores de diversas nacionalidades, como ingleses, franceses, argentinos e brasileiros. Nessa época o Rugby teve uma nova equipe formada por membros da colônia Japonesa denominada São Paulo Rugby Football Club. Em 1961 foi fundada a sede em São Paulo, a União de Rugby do Brasil, tendo a finalidade de dirigir o Rugby brasileiro. No ano seguinte a entidade patrocinou o III Campeonato Sul- Americano de Rugby, onde o Brasil foi Vice-Campeão (NOGUEIRA, 2007).

A primeira partida entre equipes universitárias foi disputada pelas equipes dos cursos de engenharia da Universidade Mackenzie e da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, em 1966 A partir da década de 70, começou a se desenvolver o Rugby infanto-juvenil em São Paulo. Em 20 de Dezembro de 1972, foi fundada da Associação Brasileira de Rugby, em substituição à União de Rugby do Brasil, sendo reconhecida pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), no ano seguinte a ABR organizou o 7º Campeonato Sul-Americano de Rugby, em São Paulo. Cinco anos depois, a entidade promoveu o 4º Campeonato Sul-Americano de juvenis (NOGUEIRA, 2007).

Atualmente acontecem várias competições nas categorias adultas, juvenis e universitárias no país. As principais competições realizadas são o Campeonato Brasileiro de Rugby da Primeira Divisão, Campeonato Brasileiro da Segunda Divisão, a Copa Brasil e o Campeonato Paulista e o Campeonato Paulista do Interior. Também são disputadas a Liga Sul de Rugby e o Campeonato Fluminense Adulto série A e B.

No Brasil quatorze estados contribuem para o crescimento do Rugby (Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) com equipes que praticam o desporto em diversas categorias. Apesar de não ser um esporte de massa no Brasil, a Seleção Brasileira de Rugby entre os cem times ele esta entre as trinta e quatro melhores seleções do mundo, segundo a IRB (International Rugby Board).

4.2- Rugby: inserção no município Goianiense

Em entrevista concedida pelo pioneiro Felipe Oliveira Schmitz, ex-dirigente e atualmente jogador, foi constatado como se deu o processo de inserção do Rugby na capital. Segundo o jogador o Rugby foi trazido para Goiânia em maio de 2007. No início não houve muita aceitação do esporte, pois as pessoas pensavam que o jogo era o futebol americano. As dificuldades eram imensas, pois não havia jogadores e os treinos eram realizados no parque das laranjeiras embaixo de um local próximo a uma rede de alta tensão de energia.

Após um ano algumas peças-chaves integraram o grupo de idealizadores, o que possibilitou a formação de um time, o que culminou no primeiro jogo contra Brasília. Muitas derrotas aconteceram durante participações em campeonatos, afinal o time estava apenas em processo de construção.

Em 2009, durante a participação na Copa Brasil Central de Rugby, o time obteve o segundo lugar vencendo o jogo contra o time de Campo Grande. Depois da vitória, o aparecimento do time em meios de comunicação como internet e televisão, promoveu uma divulgação do esporte, o que foi extremamente importante para despertar o interesse de novos praticantes. Atualmente o time é tetracampeão da Copa Brasil Central, não perdendo mais para o time de Brasília.

O ano de 2009 foi decisivo para a história do Rugby goiano, pois o Goiano Rugby Clube (GRC) foi campeão pela primeira vez, invicto, em outra copa, a Copa Centro Oeste de Rugby. Até então o detentor do título era Brasília, time que tem mais tempo de história e de prática do esporte no centro-oeste.

No ano de 2010 iniciou o processo de registro do time, algo que só se consolidou em meados do terceiro bimestre de 2011, com o devido registro da equipe em cartório. Antes, as coisas no time eram levadas de maneira extremamente amadora, sem anseios ou até mesmo seriedade por parte dos membros do clube. Posteriormente, com o registro do time, houve a possibilidade de participar da Copa do Brasil (2ª divisão do Rugby nacional), o que deu visibilidade a nível nacional para o Rugby goiano. Em 2011 o Goiano Rugby Clube foi vice-campeão da Copa do Brasil, alcançando patamares superiores às expectativas do time.

5- Rugby e seus princípios

O Rugby baseia-se em uma ética que se manteve com o passar do tempo o jogo não apenas é praticado de acordo as Leis, como também dentro do espírito das Leis.

Através da disciplina, conduta, espírito, contato físico controlado e disputa pela posse da bola, se criou uma cartilha, pela International Rugby Board (IRB), publicando a cartilha do jogo, definindo os princípios básicos do Rugby.

Segundo International Rugby Board (IRB) o objetivo desta cartilha é assegurar e manter suas características únicas do jogo, tanto dentro como fora do campo, sendo elementos fundamentais sobre os quais o jogo se baseia e permitem aos participantes imediatamente identificarem o caráter do jogo, caracterizando-o como um esporte que pode ser praticado por pessoas de todos os biótipos e gêneros.

No Rugby, se faz um culto do jogo em equipe, o que dá oportunidade e estimula o indivíduo a vencer temores, seja no embate com alguém maior, mais forte e mais rápido, ou no momento da derrota (VILLEGAS, 2009). Assim, os jogadores aprendem a conviver em grupo, ou seja, aprendem a ajudar os companheiros, mesmo tendo que se sacrificar por isso, levando isso para a vida em sociedade.

Sendo um esporte coletivo de invasão, o Rugby não pode existir sem adversários, porém, não se trata de adversários no sentido de inimigos, pois inimigos remetem à guerra, e esta à violência, o que não é o objetivo do jogo. O esporte é também um meio de se relacionar, e nesta socialização esta incluída a convivência entre os membros do próprio clube, e os clubes adversários e mais uma elemento cultural do Rugby, o respeito entre os adversários (Guia de Principiantes do Rugby Union, 2008).

Esta relação de companheirismo até mesmo entre times adversários é tão intensa e respeitosa que existem os chamados “terceiro tempo” que é uma confraternização pós-jogo. O terceiro tempo já é uma grande tradição do rugby

amador brasileiro, cujos adversários se encontram para celebrar o jogo e as conquistas, independente de resultados, é um lugar de alegria, de família e de aprendizagem.

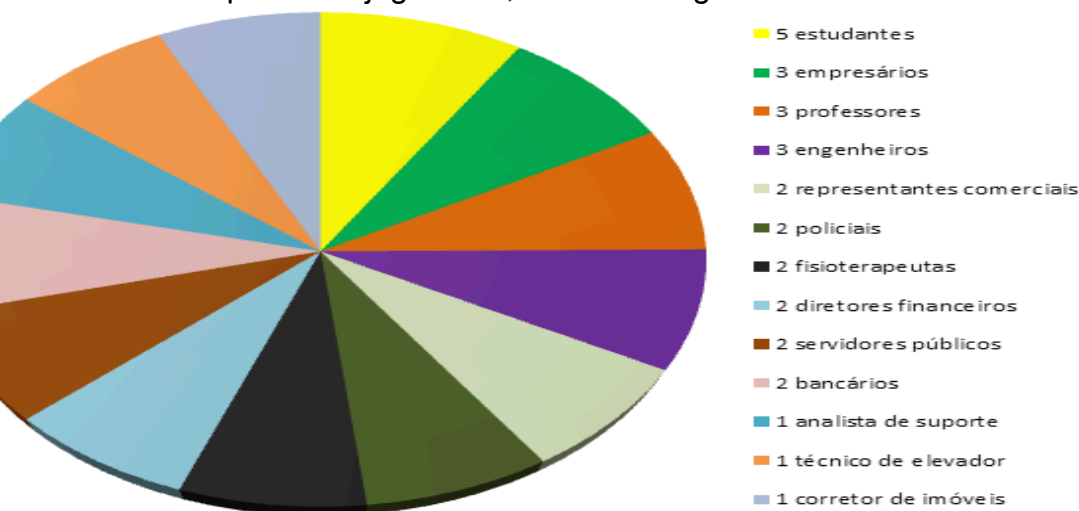
Enfim, o Rugby fomenta as relações, as amizades, e a união. O próprio clube estimula os jogadores para que minimizem as diferenças, procurando tornar as pessoas iguais, e companheiras (Rugby Ready, 2007).

Além disso, se preza pela hierarquia conquistada e pelo respeito aos cargos. É um jogo onde se joga sem falar com o árbitro, simplesmente respeitando sua posição, e confiando em sua honestidade, e aquele que pode se dirigir ao árbitro é unicamente o capitão da equipe.

Conforme a Internacional Rugby Board (2008) Além disso, até os dias de hoje, o código de conduta do Rugby preza que os jogadores e árbitros chamem-se de senhor durante a partida.

6-Resultados e Discussão

O questionário foi destinado aos atletas do Goiano Rugby Clube, sendo coletado com um total de 29 praticantes, destes 24 do sexo masculino e 5 feminino entre a idade de 20 a 45 anos. Inicialmente buscou-se fazer uma caracterização do perfil dos jogadores, conforme o gráfico abaixo:



**Gráfico 1 –
Profissões dos
entrevistados**

O gráfico acima nos mostra que a participação dos praticantes não está atrelada a uma classe social apenas, pois existem diversas profissões desempenhadas pelos jogadores. Sendo assim podemos afirmar que o rugby, apesar de ser um esporte de contato, é praticado por pessoas de um nível social não tão baixo. Profissões como engenheiro, servidores públicos e bancários aparecem confirmando essa afirmação.

O futebol é um esporte com participação de jogadores, em sua maioria, que vieram de classes mais baixas da sociedade. Existem jogadores com condições melhores antes da fama, no entanto são mais raros. No rugby há uma maior diversificação de classes sociais, uma vez que de um total de 29 entrevistados, 14

possuem formação superior. Desta forma pode-se afirmar que o esporte possui uma abertura a todos que se interessarem pelo esporte.

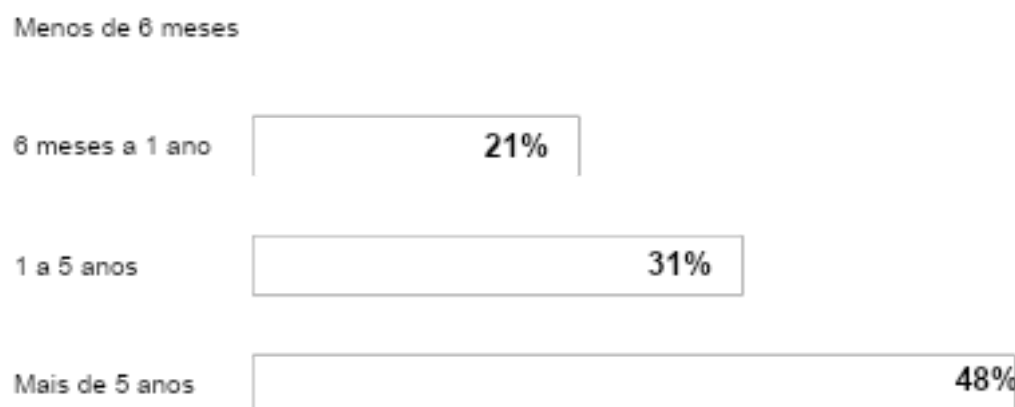


Gráfico 2 – Há quanto tempo conhece o *Rugby*?

O gráfico comprova que mais da metade dos entrevistados tem um conhecimento amplo do esporte há mais de 5 anos, desde a inserção do rugby no município de Goiânia. Isso se deve ao fato da participação em diversos campeonatos regionais e nacionais. Muitos deles já vivenciaram o esporte em outras regiões antes de mudarem para o estado de Goiás. O restante passou a conhecer o esporte há pouco tempo tendo em razão da implantação recente no estado. Como os questionários foram aplicados somente com jogadores e corpo técnico, todos já conheciam e praticavam a modalidade, o que explica o fato de nenhum entrevistado praticar há menos de seis meses.

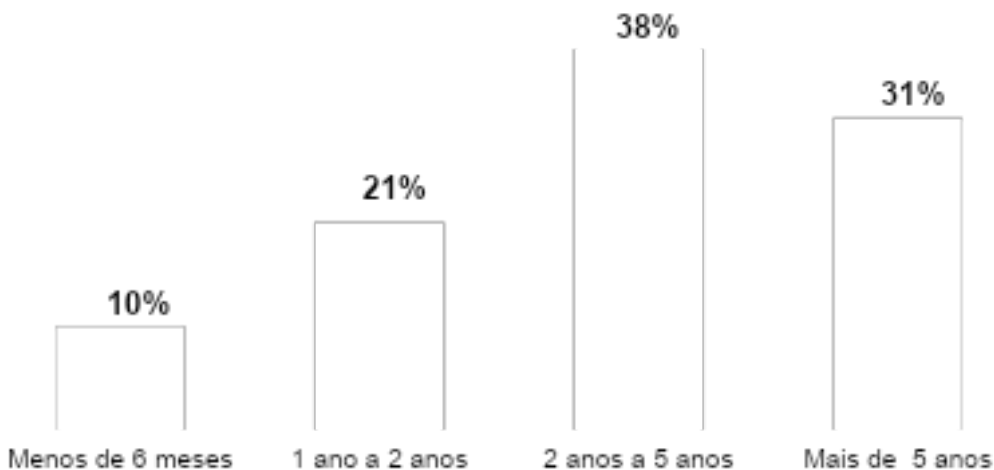


Gráfico 3 – Como conheceu o Rugby?

O Gráfico informa como os

praticantes conheceram o Rugby. O principal meio pelo qual os entrevistados começaram a se interessar pelo o esporte foi através das amizades. com 63% tendo a maioria dos praticantes conheceram o esporte entre os próprios amigos com um pequeno grupo que praticava onde progressivamente foi chamando outros amigos para participar e foi aumentando o numero de participantes onde e ajudaram na difusão do esporte no estado, 17% televisão sendo por canais fechado, 10% internet e 10% outros já conheceram o time através de camiseta.

Gráfico 4 – Há quanto tempo pratica *Rugby*?



O gráfico 4 se diferencia

do gráfico 2 por informar o tempo de pratica no esporte, e não a época em que se conheceu o rugby. A principio, imaginasse que o maioria dos jogadores praticariam o esporte há mais de cinco anos, coincidindo com tempo de conhecimento da modalidade apresentado no gráfico 2. No entanto,

a maior parte dos entrevistados afirmou que possuem tempo de pratica de 2 a 5 anos. Ressalta-se ainda que o ingresso recente de pessoas nos encontros contribui para obter o resultado de 10% de praticantes em menos de 6 meses.

Gráfico 5 – Como conheceu o Goiano Rugby Clube



De acordo com o Gráfico 5, 72% conheceram o (GRC) através de amigos. Inicialmente amigos se encontravam para jogar um novo esporte. Esses amigos convidaram outras pessoas para conhecer esse esporte. Assim, por meio de sucessivos convites, gradativamente o grupo foi crescendo. Esse foi meio mais eficaz para divulgação do clube. A internet foi o principal meio de comunicação para divulgar o clube, com 21%, através do site oficial e de pagina do facebook. Um dado interessante, é que apesar da televisão ser uma excelente mídia, não houve sua utilização em razão do alto custo.

Gráfico 6 – Quando conheceu o Goiânia Rugby Clube já havia treinado?

Sim,28%

Não,72%

O Gráfico 6 revela que 72% dos entrevistados nunca havia treinado Rugby. Somente após conhecer o Goiânia Rugby Clube é que passaram a conhecer e praticar o esporte. Provavelmente a falta de veiculação televisiva contribuiu para isso. Os 28% de entrevistados restantes já haviam treinado, já que foram os implantadores do esporte.

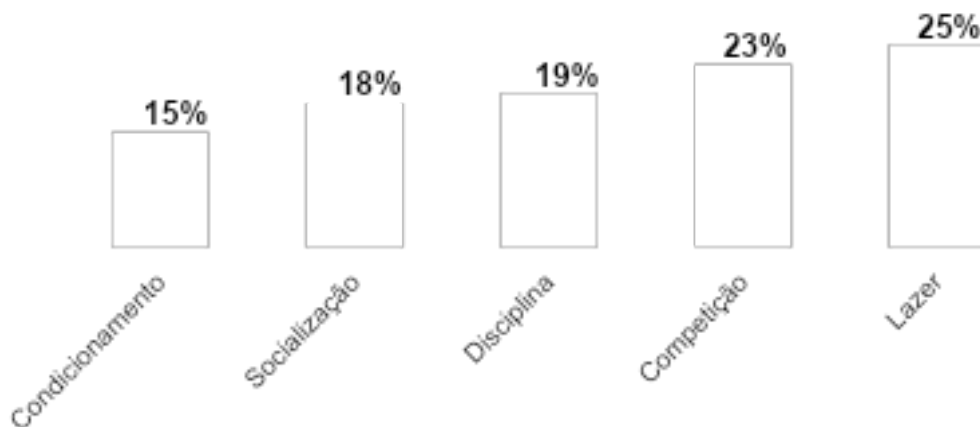


Gráfico 7 – O que significa o *Rugby* para vocês?

O Gráfico 7 aborda as principais características do rugby. Foi perguntado qual o significado do esporte para o praticante a partir dessas características. Dentre os entrevistados, 15% afirmou que o rugby tem um significado de condicionamento, 18% de socialização, 19% pela disciplina, 23% competição e 25% lazer.



Rugby?

Gráfico 8 – Em sua opinião, qual a visão que a sociedade tem acerca dos praticantes do

O gráfico 7 mostra a visão que a sociedade tem em relação ao rugby por meio da opinião dos praticantes. 72% acreditam que o rugby é visto como um esporte agressivo. Dos entrevistados, 14% já foram chamados de serem transtornados psicologicamente por pessoas não conhecedoras do rugby, fato que não correspondia a realidade. 14% afirmou que acredita que uma minoria da sociedade deve conhecer os princípios do rugby tendo uma visão tranquila do esporte.

7- CONCLUSÃO

Através dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, concluímos que a relação enfática entre amigos foi um fator determinante para a implantação do esporte no cenário goiano, atrelado à divulgação do Esporte realizada em Goiânia pelo GRC.

Foi constatado o empenho por parte dos membros do GRC em superar as dificuldades para a inserção do Rugby na cidade, que vão desde a pouca infraestrutura, perpassando pela busca de recursos financeiros para os projetos a serem desenvolvidos pelo clube.

Ficou evidente nos depoimentos, que os aspectos positivos que mais chamaram atenção durante a implantação do esporte em Goiás foram as dificuldades superadas partir da colaboração de todos em equipe.

Como o acervo bibliográfico em relação ao Rugby é escasso, esperamos que a sociedade possa ter acesso ao presente trabalho, estimulando assim o surgimento de novas pesquisas na área em questão, e que desencadeie um processo de reflexão e ação por parte da sociedade na aceitação de práticas esportivas oriundas de outras culturas.

8-REFERÊNCIAS

BRASILRUGBY. **O rugby**. Sobre CBRU ; Disponível em:
<<http://www.brasilrugby.com.br/>> acesso em: 11 jul. 2013

CARTERI Randhall Bruce Kreismann, LOPES, André Luiz *et al* **Perfil antropométrico e fisiológico de jogadores de Rugby**; Disponível em:
<http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias_da_Saude/Educacao_Fisica/71321-RANDHALL_BRUCE_KREISMANN_CARTERI.pdf> acesso em: 10 Jul. 2013

CARVALHO, Alexandre Irineu & MARCHI, Francisco Luiz De. **Futebol História e bastidores de uma paixão nacional**. Goiânia, 2006

CENAMO, Gabriel Colini. **História do Rugby**. Portal do rugby biblioteca ; Disponível em: <<http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/biblioteca-do-rugby>> acesso em: 10 Jul. 2013

CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **Guia de Principiantes do Rugby Union**; Disponível em:
<http://www.irbrugbyready.com/pdfs/beginners_guide_ptbr.pdf> acesso em: 2 Jul. 2013

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL DO RUGBY. **Entenda o rugby** ; Disponível em:
<http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/historia-do-rugby>> acesso em: 11 jul. 2013

SANT'ANNA, Ricardo Tannhauser. **Características Fisiológicas e Antropométricas de Jogadores Amadores de Rugby**; Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24903/000750121.pdf?sequence=1> > acesso em: 13 Jul. 2013

THOMAS, Jerry R, NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, Sônia, HAASNE, Willian Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.